



VEREADOR ADELI SELL (PT) – Comunicação de Líder: Obrigado, Ver.^a Mônica, Presidente desta Casa; colegas Vereadoras, Vereadores, servidoras públicas, servidores públicos, povo de Porto Alegre; nós estamos vivendo um momento crucial de nossas vidas, sim, de nossas vidas. Nós, os porto-alegrenses, estamos diante de dilemas e incríveis confrontos. O prefeito teima em confrontar a população, quando ele elege como vilão de todos os problemas, inclusive da sua má gestão, o servidor público, quando não aproveita

o servidor público, quando tem a desfaçatez de ir à Associação Comercial de Porto Alegre dizer que não há servidor para dirigir o Plano Diretor e sua necessária revisão dez anos depois, é um confronto com a inteligência conhecida, acumulada na Prefeitura de Porto Alegre sobre esse tema. Não bastasse isso, ele elege algumas categorias como categorias desnecessárias, quando elas têm, inclusive, conformação jurídica diferenciada, quando têm legislação federal que as conforma. É o caso dos servidores da SAMU, que estão presentes aqui, e que estão entregando um longo abaixo-assinado com algumas questões essenciais que eu não vou esmiuçar agora, mas nós vamos debater neste plenário e vamos divulgar para a população para que saiba quanto ganha um médico do SAMU, quanto ganha um enfermeiro, quanto ganha um técnico de enfermagem e quanto ganham os motoristas: R\$ 970,00 por um contrato de 30 horas. Os senhores e as senhoras acham correto um salário mínimo, sendo que tem lei federal dizendo que, para ser um condutor de ambulância, tem que ter determinada qualificação? E mais: o desdém com os técnicos de enfermagem, com os enfermeiros, que, em muitos casos, deveriam estar acompanhando a ambulância e são impedidos, pela atual administração, de estarem junto, de cumprirem o que a lei manda. Não pode continuar assim. Por incrível que pareça, senhoras e senhores, aqui dentro desta Câmara, os 36 vereadores, se conformou uma força, um trem expresso que quer nos levar ao Oriente Eterno, mas não vão nos levar a morte não! Porque resistiremos. Na Mesa Diretora, com as lideranças, já decidiram que amanhã terá sessão extraordinária, porque quinta-feira não é dia de votação. Vão impedir amanhã o debate natural que há às quintas-feiras, para começar, imediatamente, uma votação de um projeto que acaba com o serviço público. Acontecendo isso, a Cidade vai ficar paralisada, não teremos os investimentos que se esperam, não teremos os atendimentos necessários. Eu apelo, servidoras e servidores: é hora de união numa pequena categoria profissional. Eu poderia falar dos próprios

condutores, ou de quem trabalha no SAMU, que é uma categoria específica; a legião de professores e funcionários da saúde, que são as duas grandes categorias; o pessoal de obras, nós temos que unir os sindicatos, as associações – o Simpa, a Astec, a Aiamu, a Associação dos Procuradores –, todos juntos na mesma dimensão. Não podemos, por questões A ou B, nos dividir neste momento. As senhoras e os senhores têm que estar num grande movimento de coesão *interna corporis*, explicando para a população o que vai acontecer, e o que já está acontecendo, porque nós sabemos e nós repercutiremos não só aqui, está sendo transmitido, inclusive pela TV, pelas redes sociais, e nós bateremos pernas por esta Cidade. Quando chegarmos à periferia e não tiver atendimento no posto, nós diremos quem é o responsável. Juntos somos fortes, unidos seremos mais fortes. Resistiremos e venceremos.

(Não revisado pelo orador.)